



ANÁLISE DA HABILIDADE MANUAL EM ESCOLARES NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 9 ANOS EM FUNÇÃO DA LATERALIDADE

Allen Cliss Correia Ferreira; Salomite dos Santos Delgado. Orientador: Josenaldo Lopes Dias

Universidade Estadual da Paraíba, allenciss9@gmail.com

Introdução

É especificamente na infância, particularmente, no início do processo de escolarização, que ocorre um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilita a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes atividades como: saltar, correr, rastejar, chutar uma bola, arremessar um arco, equilibrar-se num pé só, escrever e entre outras (NETO, F. R, et al. 2010).

O desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo, onde uma maior capacidade de controlar movimentos é adquirida ao longo do tempo (CAETANO, M.J.D, et al, 2005). O mesmo autor afirma que a idade pré escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, formas de movimento, que possibilitam a criança dominar seu corpo em diferentes posturas seja elas estáticas ou dinâmicas. A maturação do córtex promove melhora nas funções motoras, sendo o seu desenvolvimento intimamente ligado aos estímulos ambientais que a criança recebe. Todavia, alterações nas áreas específicas do sistema nervoso central, relacionadas com a noção do esquema corporal, do espaço- tempo e da lateralidade, constituem as bases neuropatológicas das desordens perceptomotoras, das quais podem resultar na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo (NETO, F.R et al, 2013).

A lateralidade é um importante fator a ser observado no aspecto do desenvolvimento motor da criança. Le Bouclh (2001) reitera que “a integração do corpo que integram suas partes direita e esquerda constitui a lateralidade que está vinculada ao processo de maturação dos centros sensoriais motores de um dos hemisférios cerebrais.” Com o passar do tempo o corpo se adapta a um dos lados, mas não quer dizer que seja algo linear se tratando da preferência manual, por exemplo, o indivíduo pode apresentar características destros ou sinistras e até mesmo de lateralidade cruzada.

Assim o presente estudo apresenta uma discursão sobre fatores que compõe o desenvolvimento motor, assim como também, enfatizar aspectos da lateralidade, habilidade manual no que diz respeito a preferência manual (direita e esquerda).

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de corte transversal do tipo quase experimental, já que neste estudo causa e efeito são detectados simultaneamente (LUNA FILHO, 2000).

A população foi composta por alunos do ensino fundamental da escola municipal Sandra Cavalcanti da cidade de Campina Grande, e conta com 14 crianças de ambos os sexos. Participaram da amostra 14 (N=14) crianças distribuídas em dois grupos, sendo 7 considerados do grupo sinistro (GS) e 7 do grupo destro (GD) com idade entre 7 e 9 anos de ambos os sexos, com prevalência maior sendo do sexo masculino. A habilidade manual das crianças foi analisada utilizando o teste de pegar e colocar (*Peg Placing Fine Motor Skill*), que faz parte de uma bateria de avaliação de movimentos para crianças (*Movement ABC*).



Resultados e discussão

Em relação ao gênero vários estudos afirmam que a percentagem de indivíduos sinistros do sexo masculino é ligeiramente superior a percentagem de indivíduos sinistros do sexo feminino o que podemos observar a prevalência no GS crianças do sexo masculino e apenas 1 criança do sexo feminino. Verificando a quantidade de pontos obtidos pelos dois grupos dentro do tempo estipulado no teste de 30 segundos, podemos observar que o GD realizou uma pontuação mais elevada com uma média de 11,2 e desvio padrão de 1,41 em relação ao GS que obteve pontuações abaixo do grupo anterior com uma média de 10,51 e desvio padrão de 3,07. Fazendo um comparativo entre os dois grupos, podemos observar que o GD pontua entre 10 - 14 pontos e o GS entre 6,4 – 13,8 ficando abaixo da pontuação em relação ao outro grupo. No GS as crianças com 9 anos de idade apresentaram um valor bem inferior em relação as crianças de 7 anos e no GD as crianças com 9 anos de idade apresentaram valores na pontuação bem próximos as crianças com apenas 7 anos de idade o que nos surpreende, visto que, o esperado seria que as crianças com idade maior tivesse uma maior habilidade e segurança na sua preferência manual com relação as de idade inferior. Foram observados a pontuação por gênero feminino, onde no GS a criança do gênero feminino pontua cerca de 13,8 valor acima das do GD com pontuação de 11 e 10 pontos. Em um comparativo da pontuação por gênero masculino podemos observar que o GS obteve uma pontuação entre 6,4 – 14 pontos, ou seja, um valor acima se comparado as pontuações do GD que foram entre 6,8 a 12,8.

Conclusões

Diante dos resultados apresentados concluímos que todas as crianças avaliadas têm a preferência manual bem definida, sendo eles destros ou sinistros, porém, destacamos que o Grupo GD ou teve um resultado geral melhor que o grupo GS, em relação à habilidade manual de acordo com a pontuação geral de cada grupo segundo média e desvio padrão. O que confirma o estudo de Fernandes (2004), citando que “é importante salientar que a preferência por uma das mãos para determinada atividade não significa que essa mão seja sempre mais eficiente para realização de todas as tarefas.”

De acordo com a pesquisa acerca do desenvolvimento motor podemos perceber que não é algo linear o que temos que concordar com o estudo de Caetano et al. (2005), onde ele analisou o desenvolvimento motor de escolares e identificou o desenvolvimento como sendo nada homogêneo, caracterizando-o como um processo dinâmico onde mudanças estão relacionadas à medida que se influencia e estimula o encorajamento e a capacidade da criança explorar seu próprio corpo e o ambiente. Desta forma, as exigências e tarefas oferecidas pelo o meio a criança influenciará grandemente no aparecimento de novas habilidades. É necessário que haja mais estudos relacionados ao desenvolvimento motor e lateralidade, visto que em diversas pesquisas a lateralidade estar ligada a diversos fatores no desenvolvimento motor e é algo que ocorre de forma dinâmica. Portanto, sugerimos a utilização de outras variáveis e outras condições como a relação de crianças com dificuldades de aprendizagem e a habilidade manual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, F.R. *et al.* **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor.**

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2010, 12(6): 422-427.

CAETANO, M.J.D; SILVEIRA, C.R.A; GOBBI, L.T.B. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses.** Rev.Bras.Cineantropom. Desempenho. Hum. 2005;7(2):05-13.

NETO, R.N. *et al.* **A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares.** Rev. CEFAC. 2013 jul-ago; 15(4):864-872.

LE BOUCLCH, J. **A educação pelo movimento: do nascimento até os seis anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LUNA FILHO, B. **Principais Tipos de Desenhos de Pesquisa.** Disponível em: <<http://pt.scrib.com/doc/21676567/Tipos-de-Estudos-compacta>>. Acessado em 11 de maio de 2017 às 15h23.

FERNANDES, D.H.C. **A mão, a preferência e a proeficiência manual.** Estudos em idosos frequentadores de centros de Dia. Faculdade de ciências do desporto e de educação física. Outubro 2004.